



**UNIVERSIDADE POLITÉCNICA**  
**A POLITÉCNICA**

Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias

Curso de Licenciatura em Psicologia Clínica e de Aconselhamento

**Abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico**

**Estudo de caso: “Escola Secundária Josina Machel”**

Rosamina Mussá Valy Ossman Chin Ku

Maputo

2015



**UNIVERSIDADE POLITÉCNICA**  
**A POLITÉCNICA**

Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias

Curso de Licenciatura em Psicologia Clínica e de Aconselhamento

**Abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico**

**Estudo de caso: “Escola Secundária Josina Machel”**

**Autor:**

Rosamina Mussá Valy Ossman Chin Ku

**Tutor:**

Mestre José Ferrão Chacatoma

Maputo

2015

## Declaração de Honra

Eu Rosamina Mussá Valy Ossman Chin Ku, declaro que este trabalho de fim de curso foi exclusivamente realizado por mim. O mesmo é agora submetido de acordo com todos os requisitos e exigências para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Clínica e de Aconselhamento na Universidade A Politécnica em Maputo.

Declarante

-----  
Rosamina Mussá Valy Ossman Chin Ku

Maputo, 2013

## **Parecer do Tutor**

**Supervisor:** José Ferrão Chacatoma

**Autora:** Rosamina Mussá Valy Ossman Chin Ku

**Título:** Abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico

Estudo de caso: “Escola Secundária Josina Machel”

Ao Departamento de psicologia eu José Ferrão Chacatoma declaro que este trabalho apresenta os requisitos essenciais exigidos para a elaboração do mesmo pelo que, sem mais de longas considero—o aprovado para que possa ser apresentado como requisito parcial na obtenção de grau de licenciatura da estudante em causa.

Supervisor

-----  
(José Ferrão Chacatoma)

Maputo, 2015

## **I DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado a meu marido, meus filhos e todos aqueles que ajudaram me directamente ou indirectamente sempre acompanharam esta longa caminhada.

## **II AGRADecIMENTOS**

Agradeço a todos que me apoiaram, todos professores e colegas durante o processo desta formação.

A Universidade Politécnica pela disposição de livros que facilitava a investigação de vários temas relacionados ao curso.

Agradecer ao Mestre Chacatoma pela paciência e dedicação na elaboração desta tese.

E aos meus familiares pelo apoio durante este percurso.

### **III RESUMO**

Nos últimos anos a taxa de abuso sexual vem aumentando cada vez mais em todo o mundo, sendo o abuso sexual da criança e do adolescente, uma das maiores preocupações em torno deste assunto. Moçambique, não fica para trás, pós nos últimos anos é frequente vermos notícias de crianças e adolescentes que foram abusadas sexualmente.

Esta violência exercida, por parte dos pais, familiares e outros membros da sociedade, engloba actos que provocam na criança ou no adolescente danos ao nível do desenvolvimento físico e psicológico. Os menores que sofrem de abuso sexual podem sofrer desvios comportamentais, tornando-se mais agressivos (Silva, 1998). Perante esta situação, vários são os estudos epidemiológicos têm sido desenvolvidos com os objectivos de investigar a incidência e a prevalência do abuso sexual, bem como analisar indicadores psicológicos e sociais associados a este fenómeno.

Nesse âmbito, o presente trabalho visa abordar a temática “Abuso Sexual de Adolescentes e sua influência no Aproveitamento Pedagógico “, onde será abordado o estado psicológico de crianças que sofrem esse tipo de violação, dando maior enfoque a seu desempenho académico.

#### **Palavras-chaves**

Abuso sexual, adolescência, comportamento, aproveitamento académico

## IV SUMÁRIO

I	Dedicatória.....	III
II	Agradecimentos .....	IV
III	Resumo .....	V
IV	Sumário.....	VI
V	Capitulo I.....	1
	V.1 Introdução .....	1
	V.2 Objectivo geral.....	2
	V.3 Objectivos específicos .....	2
	V.4 Problema .....	2
	V.5 Hipótese .....	3
	V.6 Justificativa .....	3
	V.7 Delimitação do tema .....	3
VI	Capitulo II.....	4
	VI.1 Revisão literária.....	4
	VI.1.1 A adolescência.....	4
	VI.1.2 Abuso sexual .....	4
	VI.1.3 Tipos de abuso sexual.....	5
	VI.1.4 Teorias de aprendizagem .....	7
	VI.2 Conceptualização .....	8
	VI.2.1 A descoberta da sexualidade infantil .....	8
	VI.2.2 Abuso sexual de menores .....	9
	VI.2.3 Impactos biológicos sobre o abuso sexual.....	11
	VI.2.4 Factores psicossociais que influenciam o abuso sexual de Menores .....	11
	VI.2.5 Relação entre abuso sexual e processo de ensino e aprendizagem.....	12
	VI.2.6 Leis contra o abuso sexual em Moçambique.....	12

VI.3	Contextualização .....	14
VII	Capítulo 3 .....	15
VII.1	Metodologia de pesquisa .....	15
VII.2	Instrumentos de pesquisa .....	16
VIII	Capítulo 4 .....	17
VIII.1	Apresentação e discussão de resultados .....	17
VIII.2	Teste de Qui Quadrado.....	18
VIII.3	Factores associados ao abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico: Descrição de cada caso.....	20
IX	Conclusão .....	25
X	Referências Bibliográficas.....	26

#### **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1:	Distribuição de estudantes abusados por classe .....	17
Tabela 2:	Distribuição de estudantes abusados por género .....	17
Tabela 3:	Adaptação e aproveitamento académico dos estudantes que sofreram abuso.....	18
Tabela 4:	Teste Qui Quadrado - Valores observados .....	19
Tabela 5:	Teste Qui Quadrado - Valores esperados .....	19
Tabela 6:	Distribuição de estudantes abusados segundo o abusador .....	20

## V CAPITULO I

### V.1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a taxa de abuso sexual vem aumentando cada vez mais em todo o mundo, sendo o abuso sexual da criança e do adolescente uma das maiores preocupações em torno deste assunto, Moçambique, não fica para trás, pós nos últimos anos é frequente vemos notícias de crianças e adolescentes que foram abusadas sexualmente.

Segundo Azevelo e Guerra (2007), o abuso sexual de menores ocorre quando uma criança ou adolescente é usada para satisfação sexual, por um adulto ou adolescente mais velho, através do uso de violência física, coacção ou abuso de confiança. Frequentemente o agressor é um membro da família ou um responsável pelo menor, ou seja, uma pessoa que ela conhece, confia e com quem muitas vezes possui uma estreita relação afectiva, de acordo com Novaes (2008), o abuso e exploração de crianças e adolescente, no meio familiar vem ganhando maior espaço para discussão na sociedade devido aos programas de protecção contra os direitos das crianças e dos adolescentes.

Esta violência exercida, por parte dos pais, familiares e outros membros da sociedade, engloba actos que provocam na criança ou no adolescente danos ao nível do desenvolvimento físico e psicológico. Silva (1998) considera que os menores que sofrem de abuso sexual podem sofrer desvios comportamentais, tornando-se mais agressivos. Perante esta situação, vários são os estudos epidemiológicos que têm sido desenvolvidos com os objectivos de investigar a incidência e a prevalência do abuso sexual, bem como analisar indicadores psicológicos e sociais associados a este fenómeno.

Nesse âmbito, o presente trabalho visa abordar a temática “Abuso Sexual de Adolescentes e sua Influência no Aproveitamento Pedagógico”, onde será abordado o estado psicológico de crianças que sofrem esse tipo de violação, dando maior enfoque a seu desempenho académico.

## **V.2 OBJECTIVO GERAL**

O presente trabalho tem como objectivo geral, fazer um estudo sobre o abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico.

## **V.3 OBJECTIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar o parentesco dos abusadores e dos adolescentes violados;
- Identificar de que forma é que a violação sexual influencia no baixo aproveitamento pedagógico;

## **V.4 PROBLEMA**

O abuso sexual é qualquer actividade sexual entre duas pessoas sem que haja um consentimento de alguma delas, podendo ocorrer entre adultos, um adulto e um menor ou entre menores (Ortuño, 2007). Nos últimos anos a taxa de abuso sexual vem aumentando cada vez mais em todo o mundo. Em Moçambique, ainda são poucos os casos de violência sexual denunciados aos sistemas judiciais pois, muitos casos ainda são tratados de forma particular ou informal dependendo do meio pelo qual acontece o facto.

Os menores que sofreram ou sofrem de abuso sexual podem apresentar vários transtornos psicomotores. Segundo Silva (1998) os menores vítima de abuso sexual podem sofrer de desvios comportamentais, tornando-se mais agressivos e/ou anti-sociais e segundo Borges e Dell´Aglío (2008) o abuso sexual de menores pode ser considerado um factor de risco para o desenvolvimento das vítimas, devido às severas sequelas cognitivas, emocionais e comportamentais relacionadas à sua ocorrência.

No meio escolar os adolescentes vítimas de abuso sexual podem apresentar problemas, como baixo rendimento académico, mau relacionamento com os colegas e professores, anti-socialismo, abandono da escola e outros. Nesse âmbito o presente trabalho visa abordar a temática do abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico.

## **V.5 HIPÓTESE**

Como forma de responder a inquietação da pesquisa assumiu-se previamente que os adolescentes que sofreram ou sofrem abuso sexual tem menor aproveitamento académico, pois esses abusos provocam na criança ou no adolescente danos ao nível do desenvolvimento físico e psicológico.

- Hipótese nula ( $H_0$ ): Os adolescentes que sofreram abuso sexual apresentam menor aproveitamento académico em relação aos que não sofreram abuso sexual;
- Hipótese alternativa ( $H_1$ ): Os adolescentes que sofreram abuso sexual não apresentam menor aproveitamento académico em relação aos que não sofreram abuso sexual.

## **V.6 JUSTIFICATIVA**

O abuso sexual de adolescentes tem surgido recentemente como um grave problema social em Moçambique, nas escolas os casos de abuso sexual ocorrem de várias formas, sendo algumas delas aceites pelos estudantes, como o caso do envolvimento de jovens da faixa de 18 a 22 anos com meninas de 12 a 15 anos.

Diante desta demanda, a responsabilidade dos profissionais é desenvolver cada vez mais melhores formas de intervir frente a este fenómeno, com a expectativa de minimizar as sérias consequências psicológicas que ele provoca no grupo familiar e nas crianças e adolescentes vítimas desta forma de violência, bem como prevenir a ocorrência de novas situações. Neste âmbito, o presente estudo foi motivado com as constatações efectuadas pela autora no campo de estágio e curiosidades que a mesma teve sobre o tópico.

## **V.7 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

O presente trabalho tem como objectivo fazer um estudo sobre o abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico, assim sendo a população de interesse são jovens adolescentes. Sendo essa, uma população consideravelmente grande, infinita, este estudo abrangerá um universo populacional dos estudantes da Escola secundária Josina Machel, dos quais extraiu-se uma amostra de oito (8) turmas da 8<sup>a</sup> a 11<sup>a</sup> classe.

## **VI CAPITULO II**

### **VI.1 REVISÃO LITERÁRIA**

#### **VI.1.1 A adolescência**

O conceito de infância e adolescência surgiu com a sociedade industrial. Estes conceitos estavam ligados às leis trabalhistas e ao sistema educacional que tornavam o jovem dependente dos pais. Segundo Ariès (1986), a especificidade da adolescência foi reconhecida e emergiu com a escolarização, que supõe a separação entre seres adultos e seres em formação. Esse processo que se iniciou nas classes sociais mais abastadas estendeu – se para toda a sociedade e se impôs como um modelo que atingiu toda a organização social.

A criança adquiriu um *status* de pura, assexuada e inocente (Coll, et al., 1995). A criança foi, então, separada do adulto, excluída do mundo do trabalho e de responsabilidades, não participando mais de actividades nas quais até então a sua presença era usual (Ariès, 1986).

A distinção criança e adulto fez com que a adolescência começasse a ser percebida como um período à parte do desenvolvimento humano. Segundo Salles (2005), a adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta, este período é marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais.

A adolescência começa com as transformações pubertárias e termina com a construção de uma autonomia e aquisição de identidade, capacidade de suportar tensões e contrariedades. No entanto, não se pode definir com exatidão o início e fim da adolescência, pois existem diferenças entre contextos culturais, gêneros masculino/feminino, meios geográficos, condições socioeconómicas, porém, na maioria dos indivíduos, ela ocorre entre os 10 e 20 anos de idade (período definido pela OMS – Organização Mundial da Saúde).

#### **VI.1.2 Abuso sexual**

A Organização Mundial de Saúde define violência sexual como:

“Qualquer acto sexual ou tentativa do acto não desejada, ou actos para traficar a sexualidade de uma pessoa, utilizando repressão, ameaças ou força física, praticados por qualquer pessoa independente de suas relações com a vítima, qualquer cenário, incluindo, mas não limitado ao do lar ou do trabalho”.

Para Bagnol (1997), o abuso sexual é a intrusão física de natureza sexual, efectiva ou sob forma de ameaça, incluindo contactos físicos impróprios, com recurso à força ou sob condições de desigualdade ou coerção.

### **VI.1.3 Tipos de abuso sexual**

O abuso sexual é classificado em quatro categorias, assédio sexual, estupro, exploração sexual profissional e pedofilia (Tribuna da Bahia, 2012). Sendo que em todas elas, existe necessidade de tratamento tanto dos abusadores, quanto das vítimas. Não é raro ocorrer que a vítima torne-se um abusador no futuro (Silva, 1998).

#### **VI.1.3.1 Assédio sexual**

O Assédio Sexual, também conhecido por molestamento ou coação sexual, inclui uma aproximação sexual não-bem vinda, uma solicitação de favores sexuais ou qualquer conduta física ou verbal de natureza sexual. Existem dois tipos de assédio sexual:

- Quando existe uma pressão sobre a vítima para que preste algum favor sexual por estar hierarquicamente abaixo do molestador;
- Quando há uma pressão para a vítima se sentir num ambiente desagradável por ser do seu sexo específico. Preconceito de género;

O tratamento para essas vítimas consiste em ajudá-las a tomar medidas legais contra o molestador, treinando-as para identificar quando estão sendo submetidas a esse tipo de abuso.

#### **VI.1.3.2 Estupro**

O estupro é definido forçar alguém a praticar sexo sem o seu consentimento, estando a pessoa consciente ou não, mediante violência ou grave ameaça. É mais comum de acontecer com mulheres. O estuprador, geralmente, é homem e tem sentimentos odiosos em relação às mulheres, sentimentos de inadequação ou insegurança em relação à sua performance sexual. Pode apresentar desvios sexuais como o sadismo ou anormalidades genéticas com tendências à agressividade;

#### **VI.1.3.3 Exploração sexual profissional**

A exploração sexual ocorre quando há algum tipo de envolvimento sexual (ou intimidade) entre uma pessoa que presta algum serviço (de confiança e com algum poder) e um indivíduo que procurou a sua ajuda profissional;

#### **VI.1.3.4 Pedofilia**

A pedofilia é considerada um transtorno parafílico, onde a pessoa apresenta fantasia e excitação sexual intensa com crianças pré-púberes, efectivando na prática tais urgências, com sentimentos de angústia e sofrimento. O abusador tem no mínimo 16 anos de idade e é pelo menos 5 anos mais velho que a vítima. A pedofilia ocorre em todas as classes sociais, raças e níveis educacionais, sendo que geralmente, na maioria dos casos, o adulto, pedófilo, é um conhecido da criança, como, por exemplo, vizinho, amigo da família, algumas vezes chega a ser até um desconhecido;

##### **VI.1.3.4.1 Classificação do abuso sexual Menores**

- **Abuso intra-familiar**

É aquele que ocorre no contexto familiar e é perpetrado por pessoas afectivamente próximas da criança ou vítima com ou sem laços de consanguinidade que desempenham um papel de cuidar destes, tal dinâmica envolve dois aspectos que se apresentam interligados: a Síndrome de Segredo e a Síndrome de Adição (Habigzang, et al., 2008)

A Síndrome de Segredo está directamente relacionada com o agressor que, por gerar intenso repúdio social, tende a se proteger em uma teia de segredo, mantido às custas de ameaças da criança abusada enquanto a Síndrome de Adição é caracterizada pelo comportamento compulsivo do descontrolo de impulso frente ao estímulo gerado pela criança, ou seja o abusador por não se controlar usa a criança para obter excitação sexual e alívio de tensão, gerando dependência psicológica (Furniss, 1993).

Muito comumente, as crianças vítimas de abusos sexuais no contexto familiar são também vítimas de negligência, abusos emocionais e físicos. Isto se confirma através dos relatos das vítimas que revelam as ameaças e agressões físicas sofridas durante o abuso sexual, bem como as sentenças depreciativas utilizadas pelo agressor e a falta de amparo e supervisão dos cuidadores (De Antoni & Koller, 2000)

Existem no entanto outra forma de abuso sexual intra-familiar, o incesto. O incesto é toda actividade de carácter sexual entre uma criança de 0 a 18 anos e um adulto que tenha para com ela, seja uma relação de consanguinidade, seja de afinidade ou de mera responsabilidade (Azevedo & Guerra, 2007).

Noutra perspectiva, o incesto é caracterizado pela estimulação sexual intencional provocada por alguns dos membros do grupo que possuem vínculo parental. Assim, o que caracteriza o incesto é o abuso sexual e o vínculo familiar (Cohen 2000).

O incesto é poderoso pois sua devastação é maior do que a violência sexual não incestuosa contra a criança, porque o incesto se insere nas constelações das emoções e dos conflitos familiares. Não há um estranho de que se possa fugir, não há uma casa para onde escapar. A criança não se sente mais segura nem mesmo em sua própria cama. A vítima é obrigada a aprender a conviver com o incesto, ele abala a totalidade do mundo da criança. O agressor está sempre presente e o incesto é quase sempre um horror contínuo para a vítima. Estudos comprovaram que mais de 50% dos abusos são cometidos por membros da família e, geralmente, a violência sexual é produzida por homens. (Habigzang e Caminha 2008).

Assim, o incesto mais comum é aquele que envolve a vítima, o pai ou o padrasto as famílias incestuosas apresentam relações interpessoais assimétricas e hierárquicas, nas quais há uma desigualdade ou uma relação de subordinação, as famílias incestuosas apresentam relações interpessoais assimétricas e hierárquicas, nas quais há uma desigualdade ou uma relação de subordinação. (Amazarray; Koller, 1998).

- **Abuso extra-familiar**

Provocado por pessoas que possuem vínculos com a família, mas não coabitam no mesmo lar. Os principais abusadores são adultos que cuidam dessas crianças, como casos ocorridos em creches, escolas, lares agrupais, etc. (Amazarray; Koller, 1998). Este pode ser dividido em assédio sexual, pedofilia e estupro.

#### **VI.1.4 Teorias de aprendizagem**

Aprendizagem é uma característica inerente a todos os seres que raciocinam (Santos, 2006). Existem diversas teorias como formas explicativas da aprendizagem, as quais podem ser agrupadas em três (3) abordagens: a comportamentalista, a cognitivista e a humanista.

- **Teoria Comportamentalista** – Analisa o processo de aprendizagem, desconsiderando os aspectos internos que ocorrem na mente do aprendiz, centrando-se no comportamento observável (Santos, 2006), considera somente os aspectos comportamentais do aprendiz, desconsiderando os aspectos mentais.

- **Teoria Cognitivista** – A filosofia cognitivista trata dos processos mentais, se ocupa da atribuição de significados, da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição (Moreira, 2011). No construtivismo, o aprendiz deixa de ser visto como receptor de conhecimentos e passa a ser considerado agente da construção de sua estrutura cognitiva (Sobrinho, 2012).
- **Teoria Humanista** – A abordagem humanista prioriza como base fulcral da aprendizagem a auto-realização do aprendiz, havendo uma valorização tanto do aspecto cognitivo, quanto do motor como do afectivo (Santos, 2006).

## VI.2 CONCEPTUALIZAÇÃO

### VI.2.1 A descoberta da sexualidade infantil

Freud em suas investigações na prática clínica sobre as coisas e o funcionamento das neuroses, descobriu que a maioria de pensamentos e desejos reprimidos referiam-se a conflitos de ordem sexual, localizados nos primeiros anos de vida dos indivíduos, isto é, que na vida infantil estejam as experiências de caráter traumático, reprimidas, que se configuravam como origem dos sintomas actuais, e confirmava-se, desta forma, que as ocorrências deste período da vida deixam marcas profundas na estruturação da pessoa.

As descobertas colocam a sexualidade no centro da vida psíquica, e é postulada a existência da sexualidade infantil. Estas afirmações tiveram profundas repercussões na sociedade puritana da época, pela concepção vigente da infância como “inocente”. Os principais aspectos destas descobertas são:

- As funções sexuais existem desde o princípio da vida logo após o nascimento, e não só a partir da puberdade como afirmavam as ideias dominantes.
- O período de desenvolvimento da sexualidade é longo e complexo até chegar à sexualidade adulta, onde as funções de reprodução e de obtenção do prazer podem estar associadas, tanto no homem como na mulher. Esta afirmação contrariava as ideias predominantes de que o sexo estava associado, exclusivamente, à reprodução.
- A libido, nas palavras de Freud, é “a energia dos instintos sexuais e si deles”

No processo de desenvolvimento psicosexual, nos primeiros tempos de vida, tem a função sexual ligada à sobrevivência, e, portanto, o prazer é encontrado no próprio corpo. O corpo é erotizado, isto é, as excitações sexuais estão localizadas em partes do corpo, e há um

desenvolvimento progressivo que levou Freud a postular as fases do desenvolvimento sexual em: fase oral (a zona de erotização é a boca), fase anal (a zona de erotização é o ânus), fase fálica (a zona de erotização é o órgão sexual); em seguida vem um período de latência, que se prolonga até a puberdade e se caracterizam por uma diminuição das actividades sexuais, isto é, há um “intervalo” na evolução da sexualidade. E, finalmente na puberdade é atingida a última fase, isto é a fase genital, quando o objecto de erotização ou de desejo não está mais no próprio corpo, mas em um objecto externo ao indivíduo – o outro. Alguns autores denominam este período exclusivamente como genital, incluindo o período fálico nas organizações pré-genitais, no entanto outros autores denominam o período fálico de organização genital infantil.

No decorrer dessas fases, vários processos e ocorrências sucedem-se. Desses eventos, destacam-se – complexo de Édipo, pois é em torno dele que ocorre a estruturação da personalidade do indivíduo. Acontece entre 3 e 5 anos, durante a fase fálica. No complexo de Édipo, a mãe é o objecto de desejo do menino, e o pai para “ter” a mãe, escolhendo-o como modelo de comportamento passando a internalizar as regras e as normas sociais representadas e impostas pela autoridade paterna.

Posteriormente, por medo da perda do amor do pai, “desiste” da mãe, isto é, a mãe é “trocada”. Pelas riquezas do mundo social e cultural, e o garoto pode, então, participar do mundo social, pois tem suas regras básicas internalizadas através da identificação com o pai. Este processo também ocorre com as meninas, sendo invertidas as figuras de desejo e de identificação. Freud fala em Édipo feminino.

### **VI.2.2 Abuso sexual de menores**

Existem muitas definições de abuso sexual que variam de acordo com os comportamentos situações e circunstâncias que possam ser considerados abusivas ou não tanto as definições legais como a visão pública variam sobre o que constitui o abuso sexual de menores (Watson, 1994).

A *Save the Children* define o abuso sexual de menores como a imposição de actos de natureza sexual, por uma ou mais pessoas sob uma criança, seja à força ou através do abuso numa situação de vulnerabilidade, poder diferencial ou confiança. (FDC Maputo Junho 2008).

Para Sanderson (2008) o abuso sexual é o envolvimento de crianças em actividades sexuais com um adulto ou com qualquer pessoa um pouco mais velha, em que haja uma diferença de

idade de tamanho ou de poder, onde a criança é usada como objecto sexual para gratificação das necessidades e desejos, ou na qual ela é incapaz de dar um consentimento consciente por causa do desequilíbrio no poder, ou de qualquer incapacidade mental ou física.

Ainda de acordo com a autora acima citada, o abuso sexual com crianças pode envolver uma gama de actividades sexuais tais como: beijos inapropriados para a criança, carícias para excitá-la, toques nos órgãos genitais para obtenção de prazer sexual, além de comportamentos como masturbar a criança, fazer sexo oral, ejacular na criança ou penetrar o ânus ou a vagina com os dedos, órgão genital ou outros objectos para prazer sexual.

Por seu turno, as Nações Unidas também propõem uma definição sobre o abuso sexual de menores, referindo que considera-se abuso sexual de crianças, qualquer acto voluntário que causa ou pode causar danos físicos, psicológicos ou sexuais a um menor. Para aquele organismo, uma definição mais ampla do conceito de abuso sexual inclui:

- Molestar ou atacar sexualmente uma criança ou permitir que uma criança seja sexualmente molestada ou atacada;
- Encorajar, induzir ou forçar uma criança a ser usada para satisfação sexual de outra pessoa;
- Usar uma criança ou deliberadamente expôr uma criança a actividades sexuais ou pornografia UNICEF (2004).

Uma definição que contraria de certo modo as apresentadas anteriormente, é trazida por Barros e Tajú (1999) que referem que o termo abuso sexual não só se refere a algo que encerra a violência, como a violência sexual em si ou a pedofilia, mas também a possíveis casos em que haja um possível consentimento da vítima, como é o caso da prostituição.

A OMS caracteriza o abuso sexual de crianças como uma das formas extremas de maus tratos infantis. Segundo a mesma o abuso sexual de crianças tem vários níveis de gravidade dependendo do contacto físico e proximidade da vítima ao abusador, da frequência dos actos e do apoio familiar e social da vítima.

Neste sentido, verifica-se que quanto maior o contacto físico, a proximidade do abusador à vítima, e a frequência do abuso maior o seu nível de gravidade e maior o impacto no bem-estar e desenvolvimento saudável da criança (MISAU & UNICEF, 2011).

### **VI.2.3 Impactos biológicos sobre o abuso sexual**

As crianças e adolescentes que sofreram o abuso sexual podem desenvolver uma incapacidade de estabelecer relacionamentos afectivos. Para Iark (2008), esta incapacidade deve-se a sentimentos de culpa, perda de controlo, sentimentos de não-valia, raiva, depressão, medo, perda de confiança e sentimentos de ter sido traído. Iark (2008), também cita três possíveis problemas que as vítimas de abuso sexual podem desenvolver:

### **VI.2.4 Factores psicossociais que influenciam o abuso sexual de Menores**

Barros e Tajú (1999) fazem uma análise no que se refere aos factores psicossociais que influenciam a prática deste fenómeno dentre eles estão:

- O elevado número de crianças órfãs como resultado da guerra civil ocorrida no país, facto que levou a que muitas delas não vivessem com os seus progenitores directos, tornando-as vulneráveis a abusos sexuais.
- O desemprego, a falta de atenção das famílias e/ou ausência de um dos membros da família permitem também a ocorrência de situações de abuso sexual principalmente nas famílias constituídas do tipo monoparental e naquelas em que um dos progenitores está constantemente ausente.
- Certas crenças, como o acto sexual entre um adulto e uma criança pode evitar certas doenças de transmissão sexual e aumentar o prazer pelo facto de a criança ser virgem, a crença de que a concretização de um objectivo ou desejo como a realização financeira está associado ao envolvimento sexual com alguém considerado puro, neste caso uma criança são alguns factores que também levam ao abuso sexual de menores (Barros & Tajú, 1999).

Paulina Chiziane (2008) salienta que existem crenças mágicas, difundidas principalmente por curandeiros na qual o uso de crianças em cerimónias podem levar ao enriquecimento e também para a cura do seropositivo. As crianças são vistas como alguém puro, por isso são usados nestes cerimoniais.

Acrescenta-se na actualidade serem também usadas sob suposição de tratamentos de cura de seropositivos. Nestes cerimoniais as principais vítimas tem sido as raparigas, não obstante também se usarem rapazes.

Este ponto de vista é fundamentado pelo relatório da Policy Paper que diz haver o “uso de órgãos e partes do corpo para fins de *muti* ou medicina tradicional” nas quais as práticas rituais resultam em riscos para as crianças especialmente as órfãs, mais expostas aos curandeiros.

Existem alguns ritos, que também contribuem para a sua ocorrência do abuso sexual de crianças como a “Okaka” existente em Manica que é uma cerimónia recomendada pelos curandeiros para homens com doenças de transmissão sexual, na qual um homem deve ter relações sexuais com uma menor sem usar o preservativo para supostamente curar a doença. (Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, 2008).

### **VI.2.5 Relação entre abuso sexual e processo de ensino e aprendizagem**

Diversos autores como Heflin e Deblinger (1999), e Saywitz, et al. (2000) defende que o abuso sexual pode afectar o desenvolvimento de crianças e adolescentes de diferentes formas, uma vez que algumas apresentam efeitos mínimos ou nenhum efeito aparente, enquanto outras desenvolvem graves problemas emocionais, sociais e/ou psiquiátricos. O abuso sexual contra crianças e adolescentes tem sido considerado um grave problema de saúde pública, devido aos altos índices de incidência e às sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, afectivo e social da vítima e de sua família (Gonçalves & Ferreira, 2002; Habigzang & Caminha, 2004; Osofsky, 1995). Neste contexto, baseando-se nas teorias de aprendizagem o abuso sexual da criança ou adolescente pode afectar negativamente no seu processo de aprendizagem.

### **VI.2.6 Leis contra o abuso sexual em Moçambique**

Em Moçambique existe um conjunto de leis que tratam a violência sexual contra crianças e adolescentes. Essas leis estão categorizadas pelas diferentes formas de abuso sexual:

- Atentado ao Pudor (Art. 391 do Código Penal):

*“Todo o atentado contra o pudor de uma pessoa de um ou outro sexo que for cometido com violência, quer para satisfazer paixões lascivas, quer seja por outro motivo, será punido com pena de prisão.”*

- Estupro (Art.392 do Código Penal)

*“Aquele que, por meio de sedução, estuprar mulher virgem, maior de doze e menor de dezoito anos, terá a pena de prisão maior de dois a oito anos.”*

- Assédio Sexual (art. 66 n.2)

*“O assédio, incluindo o assédio sexual praticado no local de trabalho ou fora dele, que interfira na estabilidade no emprego ou na progressão profissional do trabalhador ofendido, constitui uma infração disciplinar.”*

- Violação (Art.393 do Código Penal)

*“Aquele que tiver cópula ilícita com qualquer mulher, contra a sua vontade, por meio de violência física, de veemente intimidação, ou de qualquer fraude, que não constitua sedução, ou achando-se a mulher privada do uso da razão, ou dos sentidos, comete o crime de violação e terá a pena de prisão maior de dois a oito anos.”*

- Violação do menor de doze anos (art. 394 do Código Penal)

*“Aquele que violar a um menor de doze anos, posto que não prove nenhuma das circunstâncias declaradas no artigo antecedente, será condenado a prisão maior de oito a doze anos.”*

- Lei – 8/2002: Lenocínio

*“Todo o ascendente, padrasto ou madrasta, pai ou mãe adotivo que incitar, favorecer ou facilitar a prostituição ou corrupção de qualquer pessoa, seja descendente, enteada ou adotada, será condenado a prisão de um a dois anos e multa correspondente, ficando suspenso dos direitos políticos por doze anos.”*

- Lei 29/2009 sobre a Violência Doméstica Praticada, Contra a Mulher, Cópula não Consentida (art.17)

*“Aquele que mantiver cópula não consentida com a cōnjuge, namorada, mulher com quem tem uma relação amorosa duradoura, laços de parentesco ou consanguinidade ou mulher com quem habite num mesmo espaço, é punido com pena de 6 meses a 2 anos de prisão e multa correspondente.”*

### VI.3 CONTEXTUALIZAÇÃO

O abuso sexual de crianças é uma das maiores preocupações a nível mundial, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde, de uma maneira geral no mundo, 20% das crianças são abusadas sexualmente. De acordo com as estimativas do *National Committee for the Prevention of Child Abuse*, a cada ano são relatados aproximadamente 150.000 a 200.000 novos casos de abuso sexual infantil.

Em Moçambique, são vários os dados estatísticos e os estudos que salientam a magnitude da vulnerabilidade da criança a abusos de vária ordem, incluindo sexuais que ocorrem nos mais variados contextos. Noutra dimensão os dados estatísticos do atendimento nos Centros de Reabilitação Infanto-Juvenil (CERPIJ) do Hospital Central de Maputo, indicam que cerca 149 meninas e 22 meninos atendidos entre 2009 e 2010 foram vítimas de violação sexual.

Por outro lado os dados do Inquérito Nacional sobre Saúde Reprodutiva e Comportamento Sexual dos Jovens e Adolescentes de 2001 indicam que (7%) das raparigas moçambicanas das áreas urbanas foram forçadas a ter relações sexuais. Ainda de acordo com os dados da Rede Came, a Linha Fala Criança, (linha verde de telefone, através do numero 116), registrou só na cidade de Maputo num período de 2010 a 2011, 272 casos de violação sexual da faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

Segundo a análise dos dados casos que deram entrada nos Gabinetes de Atendimento à Mulher e Criança de Maputo, Sofala e Inhambane entre 2004-2005 no âmbito da violência sexual constatou-se que existiram 453 casos de onde se destacam 125 casos de violação sexual de menores de 12 anos, 211 casos de violação sexual e 91 casos de estupro.

É de acrescentar que estes números não refletem a incidência real já que só 6% foram reportados e que a grande maioria dos casos não foi reportado pelos pais ou responsáveis adultos das crianças abusadas sexualmente mas encaminhadas directamente do hospital para a polícia o que reflete a mentalidade de protecção destas formas de violência contra crianças.

Concluindo a análise dos dados indica que o tipo de crime/caso mais frequente dirigido contra crianças foi a violação sexual, no caso das crianças do sexo feminino (mais de 200 casos) (Arthur & Mejia, 2006).

## VII CAPITULO 3

### VII.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

No presente trabalho foram utilizadas as seguintes metodologias de investigação a fim de alcançar os objectivos da pesquisa:

- **Consultas regulares ao supervisor** – como forma de manter um maior controle sobre as actividades realizadas durante a realização do trabalho, foram feitas consultas regulares ao supervisor;
- **Pesquisa e revisão bibliográfica** – É uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa (Amaral, 2007). Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão e depois fez se a colecta de dados. O acesso a bibliografia foi feito manualmente e electronicamente;
  - **Manualmente** – Consistiu em pesquisar directamente nos livros e artigos de referência existentes na biblioteca da Universidade Politécnica.
  - **Electronicamente** – Consistiu em pesquisar por informação em *sites* credíveis, tais como: *ACM digital library* (<http://dl.acm.org>) e Portal do Governo de Moçambique (<http://www.portaldogoverno.gov.mz>).
- **Pesquisa descritiva** – por meio desta metodologia, procurou-se verificar se os menores e adolescentes que sofreram abuso sexual apresentam um baixo rendimento académico. A pesquisa descritiva ocorre quando se registra, analisa e correlaciona factos ou fenômenos, sem manipulá-los (Bervian, et al., 2007).

Para realização do estudo, a pesquisadora primeiramente pediu uma credencial a Universidade Politécnica a fim de submeter um pedido de recolha de dados a direcção da Escola Secundária Josina Machel. Após ter a credencial, submeteu o pedido de recolha de dados, a pesquisadora aguardou a resposta da direcção da Escola Secundária Josina Machel.

A Escola respondeu ao pedido da pesquisadora positivamente e a pesquisadora foi encaminhada para os directores do 1º e 2º ciclo a fim de ser apresentada aos estudantes que iriam participar do estudo. Em contacto com os estudantes, a pesquisadora apresentou-se aos estudantes e explicou aos mesmos a importância e relevância do tema em questão assim como a importância da participação deles na pesquisa.

Ao todo participaram na pesquisa 274 estudantes da 8ª a 11ª Classe. Os estudantes que participaram da pesquisa foram colocados nas suas salas de aula, durante o horário reservado as reuniões das turmas e responderam um inquérito de onze (11) perguntas (Vide anexo III), relacionadas com as suas vidas sexuais. Os dados obtidos do inquérito foram inseridos em uma planilha Excel e compilados no programa SPSS.

## **VII.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA**

Para pesquisa foi utilizado o seguinte material:

- ✓ Credencial da Universidade Politécnica – Utilizou-se a credencial para apresentar-se na Escola;
- ✓ Folhas A4 – Foram impressos 300 inquéritos em folhas A4;
- ✓ Laptop – Utilizou-se um laptop para elaborar o inquérito e compilar os dados obtidos;
- ✓ Microsoft Excel – Utilizou-se o programa Microsoft Excel para armazenar os dados extraídos dos inquéritos.
- ✓ SPSS – Utilizou-se o programa SPSS para compilar os dados obtidos.

## VIII CAPÍTULO 4

### VIII.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

**Tabela 1: Distribuição de estudantes abusados por classe**

Estado	8ª Classe	9ª Classe	10ª Classe	11ª Classe	Total	Total (%)
<b>Abusado</b>	4	8	3	9	24	8,8%
<b>Não Abusado</b>	65	68	74	43	250	91,2%
<b>Total</b>	69	76	77	52	274	100,0%

No estudo participaram 274 estudantes que corresponde a 100% de oito (8) turmas, onde:

- 69 estudantes, correspondente a 25.2% estudantes frequentam a 8ª classe;
- 76 estudantes, correspondente a 27.7% estudantes frequentam a 9ª classe;
- 77 estudantes, correspondente a 28.1% estudantes frequentam a 10ª classe;
- 52 estudantes, correspondente a 19% estudantes frequentam a 11ª classe.

Nos 274 estudantes que corresponde a 100%, 24 estudantes, correspondentes a 8.8%, confessaram ter sofrido abuso sexual (Tabela 1), o que indica que em cada 11 estudantes, um sofreu abuso sexual.

**Tabela 2: Distribuição de estudantes abusados por gênero**

Gênero	Abusado	Não Abusado	Total	Total (%)
<b>Feminino</b>	16	132	148	54,0%
<b>Masculino</b>	8	116	124	45,3%
<b>N/A<sup>1</sup></b>	0	2	2	0,7%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>250</b>	<b>274</b>	<b>100,0%</b>

Dos estudantes que admitem ter sofrido abuso sexual, 16 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino, ou seja, para cada três estudantes que sofrem violação sexual, duas são do sexo feminino e uma do sexo masculino.

<sup>1</sup> Estudantes que não identificaram o seu gênero.

**Tabela 3: Adaptação e aproveitamento acadêmico dos estudantes que sofreram abuso**

<b>Aproveitamento</b>	<b>Com bom aproveitamento</b>	<b>Sem bom aproveitamento</b>	<b>Total</b>
<b>Adaptação</b>			
<b>Conseguem se adaptar</b>	2 (8%)	9 (38%)	11 (46%)
<b>Não conseguem se adaptar</b>	2 (8%)	11 (46%)	13 (54%)
<b>Total</b>	4 (16%)	20 (44%)	24 (100%)

Após o abuso sexual, verificou-se que dos 24 estudantes, os que poucos foram os estudantes que conseguiram adaptar-se ao meio acadêmico e apresentar bom aproveitamento acadêmico (Tabela 3). Sendo que:

- Somente 8%, correspondente a 2 estudantes, conseguiram adaptar se ao ambiente acadêmico e ter bom rendimento acadêmico.
- Nos 24 estudantes, só 8%, correspondente a 2 estudantes, apresentam bom rendimento acadêmico mais não conseguiram adaptar se ao ambiente escolar.
- Nos 24 estudantes, 38% deles, correspondente a 9 estudantes, conseguiram adaptar-se mas não conseguiram ter bom aproveitamento acadêmico.
- Nos 24 estudantes, 46% correspondente a 11 estudantes, não conseguem se adaptar e nem conseguem terem bom aproveitamento escolar.

## VIII.2 TESTE DE QUI QUADRADO

Realizou-se o teste Qui Quadrado a fim de verificar se existe dependência entre sofrer abuso sexual e ter bom aproveitamento acadêmico. O teste Qui Quadrado, simbolizado por  $X^2$  é um teste de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis nominais, avaliando a associação existente entre variáveis qualitativas (Fazenda, 2003).

O teste Qui Quadrado realizado partiu do pressuposto que sofrer o abuso sexual não afeta o aproveitamento acadêmico do estudante, ou seja, o teste Qui Quadrado realizado considera que

as variáveis (sofrer abuso sexual e aproveitamento acadêmico) são independentes. Assim sendo, temos<sup>2</sup>:

- **Hipótese Q<sub>0</sub>**: Sofrer abuso sexual não afeta o aproveitamento acadêmico.
- **Hipótese Q<sub>1</sub>**: Sofrer abuso sexual afeta o aproveitamento acadêmico.

A tomada de decisão será feita comparando os valores do Qui Quadrado calculado ( $X_{cal}^2$ ) e do Qui Quadrado tabelado ( $X_{tab}^2$ ):

- Se  $X_{cal}^2 \geq X_{tab}^2$ . Rejeita-se Q<sub>0</sub>, conseqüentemente aceita-se H<sub>0</sub>;
- Se  $X_{cal}^2 < X_{tab}^2$ . Aceita-se Q<sub>0</sub>, conseqüentemente rejeita-se H<sub>0</sub>;

**Tabela 4: Teste Qui Quadrado - Valores observados**

	COM BOM APROVEITAMENTO	SEM BOM APROVIETAMENTO	TOTAL
SOFREU ABUSO	4 (1,5%)	20 (7,3%)	24 (8,8%)
NÃO SOFREU ABUSO	179 (65,3%)	71 (25,9%)	250 (91,2%)
TOTAL	183 (66,8%)	91 (33,2%)	274 (100%)

A Tabela 4 contem a distribuição dos estudantes por aproveitamento pedagógico e condição de abuso (se já sofreu ou não abuso sexual), estes dados, são os dados observados na amostra. Com base nos totais da Tabela 4, calculou-se os valores esperados (Tabela 5).

**Tabela 5: Teste Qui Quadrado - Valores esperados**

	COM BOM APROVEITAMENTO	SEM BOM APROVIETAMENTO	TOTAL
SOFREU ABUSO	16 (5,8%)	8 (2,9%)	24 (8,8%)
NÃO SOFREU ABUSO	167 (60,9%)	83 (30,3%)	250 (91,2%)
TOTAL	183 (66,8%)	91 (33,2%)	274 (100,0%)

Assim sendo, rejeita-se Q<sub>0</sub>, conseqüentemente aceita-se Q<sub>1</sub>, ou seja, os adolescentes que sofreram abuso sexual apresentam menor aproveitamento acadêmico em relação aos que não sofreram abuso sexual.

<sup>2</sup> As hipóteses utilizadas no teste Qui Quadrado, foram denominadas Q<sub>0</sub> e Q<sub>1</sub> para não confundir o leitor, pois, o Q<sub>0</sub> corresponde a hipótese alternativa da tese e o Q<sub>1</sub> corresponde a hipótese nula da tese.

**Tabela 6: Distribuição de estudantes abusados segundo o abusador**

Género	Relação com o abusador		Total
	Familiar	Não familiar	
<b>Feminino</b>	4 (16,7%)	12 (50,0%)	16 (66,7%)
<b>Masculino</b>	4 (16,7%)	4 (16,7%)	8 (33,3%)
<b>Total</b>	8 (33,3%)	16 (66,7%)	24 (100,0%)

Após observar os dados, verificou-se que dos 24 estudantes, 16 estudantes (correspondente a 66,7%) são do sexo feminino, e desses 16 estudantes, 4 (correspondente a 16,7%) foram abusados por um familiar e as restantes 12 estudantes (correspondente a 50%) foram abusados por alguém que não é das suas famílias.

Dos 24 alunos, 8 estudantes (correspondente a 33,3%) são do sexo masculino, e desses 8, 4 estudantes (correspondente a 16,7%) foram abusados por um familiar e os restantes 4 estudantes (correspondente a 16,7%) foram abusados por alguém que não é das suas famílias.

No total, no universo dos 274 estudantes, 24 estudantes foram abusados e desses 24 estudantes, 8 estudantes de ambos os sexos foram abusados por um familiar.

### **VIII.3 FACTORES ASSOCIADOS AO ABUSO SEXUAL DE ADOLESCENTES E SUA INFLUÊNCIA NO APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO: DESCRIÇÃO DE CADA CASO**

#### **Caso 01:**

Estudante da 8ª classe, de 12 anos de idade, do sexo masculino, residente no bairro Central “B”, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere medo de ficar com certas pessoas desconhecidas e diz que consegue adaptar-se aos estudos depois do abuso sexual.

#### **Caso 02:**

Estudante da 8ª classe, de 12 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro da Polana Caniço, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que consegue adaptar-se aos estudos depois do abuso sexual.

**Caso 03:**

Estudante da 8ª classe de 12 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro Malhangalene, natural de Zambézia, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador é do seu seio familiar, refere que teve mudanças subidas, emocionais e comportamentais, e tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas.

**Caso 04:**

Estudante da 8ª classe, de 12 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro da Malhangalene “B”, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve mudanças subidas, emocionais e comportamentais, e tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas.

**Caso 05:**

Estudante da 9ª classe, de 16 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro Patrício Lumumba, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbidas, emocionais e comportamentais, e abandono de hábitos de brincar (lúdicos).

**Caso 06:**

Estudante da 9ª classe, do sexo feminino, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbidas, emocionais e comportamentais, lacerações genitais/anais, tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas e conseguiu adaptar se aos estudos após o abuso sexual.

**Caso 07:**

Estudante da 9ª classe, de 17 anos de idade, do sexo masculino, residente no bairro Central, não admitiu ter sofrido abuso sexual, entretanto, identifica o abusador como não sendo do seu seio familiar, refere que teve abandono de hábitos de brincar (lúdicos) e tem medo de ficar sozinho com certas pessoas desconhecidas.

**Caso 08:**

Estudante da 9ª classe, de 17 anos de idade, do sexo feminino, residente na rua Castelo Branco, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbidas, emocionais e comportamentais, abandono de hábitos de brincar (lúdicos) e tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas.

**Caso 09:**

Estudante da 9ª classe, de 16 anos de idade, do sexo feminino, natural de Vilanculos, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve mudanças subidas, emocionais e comportamentais, abandono de hábitos de brincar (lúdicos) e tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas.

**Caso 10:**

Estudante da 9ª classe, de 16 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro do Albazine, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve mudanças subidas, emocionais e comportamentais, e tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas.

**Caso 11:**

Estudante da 9ª classe, de 17 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro Central “C”, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbidas, emocionais e comportamentais, abandono de hábitos de brincar (lúdicos) e tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas.

**Caso 12:**

Estudante da 9ª classe, de 16 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro da Matola “A”, natural de Jangano, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas e conseguiu adaptar se aos estudos depois do abuso sexual.

**Caso 13:**

Estudante da 9ª classe, de 17 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro Maxaquene, natural de Nampula, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador é do seu seio familiar, refere que tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas e depois do abuso sexual tem bom rendimento académico.

**Caso 14:**

Estudante da 10ª classe, de 15 anos de idade, do sexo masculino, residente na avenida Eduardo Mondlane, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbidas, emocionais e comportamentais, tem lacerações genitais/anais e tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas. Entretanto, após o abuso sexual conseguiu se adaptar aos estudos e ter bom rendimento académico.

**Caso 15:**

Estudante da 10ª classe, de 15 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro Amilcar Cabral, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador é do seu seio familiar, refere que após o abuso sexual conseguiu se adaptar aos estudos e ter bom rendimento académico.

**Caso 16:**

Estudante da 10ª classe, de 15 anos de idade, do sexo masculino, residente no bairro Polana Caniço “A”, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbitas, emocionais e comportamentais.

**Caso 17:**

Estudante da 11ª classe, de 19 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro da Liberdade, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que após o abuso sexual teve episódios de encoprese (fezes nas roupas) e teve bom rendimento académico.

**Caso 18:**

Estudante da 11ª classe, de 16 anos de idade, do sexo masculino, residente no bairro de Inhagoia, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve abandono de hábitos de brincar (lúdicos).

**Caso 19:**

Estudante da 11ª classe, de 18 anos de idade, do sexo masculino, residente no bairro de Malhangalene, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbitas, emocionais e comportamentais, abandono de hábitos de brincar (lúdicos), isolamento e abandono escolar. No entanto, conseguiu adaptar se aos estudos.

**Caso 20:**

Estudante da 11ª classe, de 19 anos de idade, do sexo feminino, residente no bairro Maxaquene “B”, natural de Manjacaze, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve lacerações genitais/anais e tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas, no entanto, conseguiu adaptar se aos estudos.

**Caso 21:**

Estudante da 11ª classe, de 16 anos de idade, do sexo masculino, residente no bairro de Hulene, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbitas, emocionais e comportamentais, lacerações genitais/anais. No entanto, conseguiu adaptar se aos estudos.

**Caso 22:**

Estudante da 11ª classe, de 19 anos de idade, do sexo masculino, residente no bairro de Infulene, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas e conseguiu adaptar se aos estudos.

**Caso 23:**

Estudante da 11ª classe, de 19 anos de idade, do sexo masculino, residente na avenida da Tanzânia, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbitas, emocionais e comportamentais, lacerações genitais/anais, isolamento e abandono escolar e medo de ficar com pessoas desconhecidas.

**Caso 24:**

Estudante da 11ª classe, de 19 anos de idade, do sexo masculino, residente no bairro de Magoanine “C”, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador é do seu seio familiar, refere que teve mudanças súbitas, emocionais e comportamentais, abandono dos hábitos de brincar (lúdicos) e medo de ficar com pessoas desconhecidas.

**Caso 25:**

Estudante da 11ª classe, de 17 anos de idade, residente no bairro do Aeroporto “B”, natural de Maputo, sofreu abuso sexual, sendo que o abusador não é do seu seio familiar, refere que após o abuso sexual tem medo de ficar com certas pessoas desconhecidas e conseguiu adaptar-se aos estudos.

## **IX CONCLUSÃO**

Após realização do presente trabalho, verificou-se que os abusos sexuais dos adolescentes podem ser classificados em duas categorias: intra-familiar e extra-familiar.

Após análise dos dados, comprovou-se que os adolescentes que sofreram abuso sexual apresentam menor aproveitamento acadêmico em relação aos que não sofreram abuso sexual. Sendo que segundo alguns estudantes, o seu baixo aproveitamento acadêmico é resultado da convivência do abusador na sua residência e da exposição que este estudante se encontra.

Esta situação agrava-se para os estudantes no qual o abusador é um membro da família, pois estes não sentem se seguros nas suas próprias casas, apresentando assim grande estresse emocional, motivado pelo medo de ficar em casa com o abusador, o que resulta em uma baixa auto estima e baixo rendimento acadêmico. Nos casos mais graves, o abusador é um dos encarregados do estudante, e estes além do medo de ficar a sós com o abusador, sente-se coagida, pois o estudante sente-se dependente do seu encarregado para sua educação, alimentação e segurança.

## X REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Amaral, J. J. F., 2007. *Como fazer uma pesquisa bibliográfica*, Ceará: s.n.
- [2] Ariès, P., 1986. *História social da infância e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- [3] Arthur, M. J. & Mejia, M., 2006. *Coragem e impunidade. Denúncia e tratamento da violência doméstica contra as mulheres em Moçambique*. Maputo: WLSA Moçambique.
- [4] Azevedo, M. A. & Guerra, V. N. d. A., 2007. *Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu.
- [5] Bagnol, B., 1997. *Diagnóstico do Abuso Sexual e Exploração Comercial Sexual de Crianças em Maputo e Nampula*, Maputo: Embaixada do Reino dos Países Baixos.
- [6] Barros, J. G. d. & Tajú, G., 1999. *Prostituição, Abuso Sexual e Trabalho Infantil em Moçambique: O Caso Específico das Províncias de Maputo, Tete e Nampula*. s.l.:Terre des Hommes.
- [7] Bervian, P. A., Cervo, A. L. & da Silva, R., 2007. *Metodologia Científica*. 6a ed. s.l.:Pearson Prentice Hall.
- [8] Chiziane, P., 2008. Entre a tradição e a modernidade. *Notícias*, 30 Abril.
- [9] Coll, C., Palacios, J. & Marchesi, A., 1995. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- [10] De Antoni, C. & Koller, S. H., 2000. Vulnerabilidade e resiliência familiar. Um estudo com adolescentes que sofreram maus tratos intrafamiliares. *Psico*, Volume 31, pp. 39-66.
- [11] Fazenda, R. Z., 2003. *Estatística Descritiva, Probabilidade e Inferência Estatística*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- [12] Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, 2008. *Violência Contra Menores em Moçambique - Revisão da Literatura*. Maputo: s.n.
- [13] Furniss, T., 1993. *Abuso sexual da criança: Uma abordagem multidisciplinar - Manejo, terapia e intervenção legal integrados*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- [14] Gonçalves, H. S. & Ferreira, A. L., 2002. *A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais da saúde*. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública.
- [15] Habigzang, L. F. & Caminha, R., 2004. *Abuso sexual contra crianças e adolescentes: Conceituação e intervenção clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- [16] Habigzang, L. F. et al., 2008. Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2).
- [17] Heflin, A. H. & Deblinger, E., 1999. Tratamento de um adolescente sobrevivente de abuso sexual na infância. Em: *Terapia cognitiva com crianças e adolescentes: manual para a prática clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, pp. 161-178.
- [18] Iark, M. B. P., 2008. *Impacto do abuso sexual no relacionamento afetivo: Um estudo de caso*, Curitiba: s.n.
- [19] INJAD, 2001. *Inquérito nacional sobre saúde reprodutiva e comportamento sexual dos adolescentes e jovens*. s.l.:Instituto Nacional de Estatística.
- [20] MISAU & UNICEF, 2011. *Violência e abuso sexual de crianças em moçambique*. s.l.:UNICEF.
- [21] Moreira, M. A., 2011. *Teorias de Aprendizagem*. 2a ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA.
- [22] Novaes, M. F., 2008. Violência intrafamiliar: Conceituação e enfrentamento desse fenômeno. *ETIC - Encontro de Iniciação Científica*, Volume 4.
- [23] Ortuño, V. E. C., 2007. *O Abuso Sexual de Crianças*. s.l., Universidade do Algarve.
- [24] Osofsky, J. D., 1995. *The effects of exposure to violence on young children*. s.l.:American Psychologist.
- [25] Pelisoli, C. & Dell'Aglio, D. D., 2008. Do segredo à possibilidade de reparação: Um estudo de caso sobre relacionamentos familiares no abuso sexual. *Revista Contextos Clínicos*, pp. 49-60.
- [26] Salles, L. M. F., 2005. *Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista.

- [27] Santos, J. A. S., 2006. Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. *Revista Científica Sigma*, 2(2), pp. 96-110.
- [28] Saywitz, K., Mannarino, A. P., L., B. & Cohen, J. A., 2000. *Treatment for children who have been sexually abused*. s.l.:American Psychologist.
- [29] Silva, A. N. d. N., 1998. *Abuso sexual de crianças*, Rio de Janeiro: Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- [30] Silva, A. N. N., 1998. *Abuso Sexual de Crianças*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- [31] Sobrinho, M. F., 2012. *Resenha: Teorias de Aprendizagem: Behaviorismo, humanismo e cognitivismo, as antigas teorias behavioristas e cognitivistas*, São Paulo: Brasil Escola.
- [32] Tribuna da Bahia, 2012. *Conheça os 4 tipos de abuso sexual*. [Online] Available at: <http://www.tribunadabahia.com.br/2012/11/26/conheca-os-4-tipos-de-abuso-sexual>  
[Acedido em 20 Setembro 2013].

## **ANEXOS**

Anexo I: Consentimento Informado Dos Pais.

Anexo II: Consentimento Informado Dos Estudantes.

Anexo III: Guião De Entrevista.

Anexo IV: Termo De Consentimento Livre.

Anexo V: Consentimento Livre e Informado.

Anexo VI: Credencial da Universidade Politécnica para a Escola Secundária Josina Machel.

Anexo VII: Comunicação do despacho da Escola Secundária Josina Machel.

## **ANEXO I: CONSENTIMENTO INFORMADO DOS PAIS**

### **1) Título de protocolo**

Tema: Abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico.

### **2) Investigadores principais**

Rosamina Mussá Valy Osman Chin Ku

### **3) Introdução**

Nos últimos anos a taxa de abuso sexual vem aumentando cada vez mais em todo o mundo, sendo o abuso sexual da criança e do adolescente uma das maiores preocupações em torno deste assunto, Moçambique, não fica para trás, pós nos últimos anos é frequente vemos notícias de crianças e adolescentes que foram abusadas sexualmente.

Esta violência exercida, por parte dos pais, familiares e outros membros da sociedade, engloba actos que provocam na criança ou no adolescente danos ao nível do desenvolvimento físico e psicológico. Os menores que sofrem de abuso sexual podem sofrer desvios comportamentais, tornando-se mais agressivos (Silva, 1998). Perante esta situação, vários são os estudos epidemiológicos têm sido desenvolvidos com os objectivos de investigar a incidência e a prevalência do abuso sexual, bem como analisar indicadores psicológicos e sociais associados a este fenómeno. Nesse âmbito, o presente trabalho visa abordar a temática "Abuso Sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico".

#### **a. Justificação para fazer o estudo**

O abuso sexual de adolescentes tem surgido recentemente como um grave problema social em Moçambique, nas escolas os casos de abuso sexual ocorrem de várias formas, sendo algumas delas aceites pelos estudantes, como o caso do envolvimento de jovens da faixa de 18 a 22 anos com meninas de 12 a 15 anos.

Diante desta demanda, a nossa responsabilidade enquanto profissionais é desenvolver cada vez mais melhores formas de intervir frente a este fenómeno, com a expectativa de amenizar as sérias consequências psicológicas que ele provoca no grupo familiar e nas crianças e adolescentes vítimas desta forma de violência, bem como prevenir a ocorrência de novas

situações. Neste âmbito, o presente estudo foi motivado com as constatações efectuadas pela autora no campo de estágio e curiosidades que a mesma teve sobre o tópico.

#### **4) Objectivo**

O presente trabalho tem como objectivo geral fazer um estudo sobre o abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico.

#### **5) População do estudo/porque foi seleccionado para participar**

Este estudo abrangerá um universo populacional de todos estudantes da Escola secundária Josina Machel dos quais faremos o estudo de uma amostra de 10 estudantes.

#### **6) Procedimentos/em que consiste a participação no estudo**

Irão participar do estudo os estudantes que pertencem as turmas seleccionadas e que estejam dispostos a participar do mesmo. Durante a recolha de dado, serão seleccionadas oito (8) turmas.

#### **7) Riscos e benefícios**

Em termos económicos o estudo não apresenta nenhum ganho financeiro, pois os dados são recolhidos e compilados de forma gratuita. Em termos sociais, o estudo possibilita identificar até que ponto o abuso sexual influencia no aproveitamento pedagógico dos jovens, informação essa que poderá ser utilizada futuramente para melhorar o processo de aprendizagem de jovens que tenham sofrido ou que sofrem abusos sexuais.

Não envolve nenhuma prova experimental ou administração de qualquer substância que possa comprometer o estado de saúde dos participantes.

#### **8) Confidencialidade**

Existe confidencialidade porque os dados servem só para a tese e ficaram na responsabilidade da Universidade A politécnica.

#### **9) Voluntariedade**

Os estudantes que participaram da pesquisa terão os seus dados protegidos pois não há mecanismo de identificação dos estudantes através dos inquéritos.

**10) Como contactar os investigadores em caso de dúvida**

Telefone Fixo: 21305600  
Telefone Móvel 824264520

**11) Declaração de consentimento**

Eu depois de ter sido informado todos procedimentos desta pesquisa não corro o risco da minha saúde.

**12) Data**

28 de Fevereiro de 2014

Participantes \_\_\_\_\_

Assinatura dos pesquisadores \_\_\_\_\_

## **ANEXO II: CONSENTIMENTO INFORMADO DOS ESTUDANTES**

### **1) Título de protocolo**

Tema: Abuso sexual de adolescentes e sua influência no ensino e aprendizagem.

### **2) Investigadores principais**

Rosamina Mussá Valy Osman Chin Ku

### **3) Introdução**

Nos últimos anos a taxa de abuso sexual vem aumentando cada vez mais em todo o mundo, sendo o abuso sexual da criança e do adolescente uma das maiores preocupações em torno deste assunto, Moçambique, não fica para trás, pós nos últimos anos é frequente vemos notícias de crianças e adolescentes que foram abusadas sexualmente.

Esta violência exercida, por parte dos pais, familiares e outros membros da sociedade, engloba actos que provocam na criança ou no adolescente danos ao nível do desenvolvimento físico e psicológico. Os menores que sofrem de abuso sexual podem sofrer desvios comportamentais, tornando-se mais agressivos (Silva, 1998). Perante esta situação, vários são os estudos epidemiológicos têm sido desenvolvidos com os objectivos de investigar a incidência e a prevalência do abuso sexual, bem como analisar indicadores psicológicos e sociais associados a este fenómeno. Nesse âmbito, o presente trabalho visa abordar a temática “Abuso Sexual de adolescentes e

#### **a. Justificação para fazer o estudo**

O abuso sexual de adolescentes tem surgido recentemente como um grave problema social em Moçambique, nas escolas os casos de abuso sexual ocorrem de várias formas, sendo algumas delas aceites pelos estudantes, como o caso do envolvimento de jovens da faixa de 18 a 22 anos com meninas de 12 a 15 anos.

Diante desta demanda, a nossa responsabilidade enquanto profissionais é desenvolver cada vez mais melhores formas de intervir frente a este fenómeno, com a expectativa de amenizar as sérias consequências psicológicas que ele provoca no grupo familiar e nas crianças e adolescentes vítimas desta forma de violência, bem como prevenir a ocorrência de novas

situações. Neste âmbito, o presente estudo foi motivado com as constatações efectuadas pela autora no campo de estágio e curiosidades que a mesma teve sobre o tópico.

#### **4) Objectivo**

O presente trabalho tem como objectivo geral fazer um estudo sobre o abuso sexual de adolescentes e sua influência no aproveitamento pedagógico.

#### **5) População do estudo/porque foi seleccionado para participar**

Este estudo abrangerá um universo populacional de todos estudantes da Escola secundária Josina Machel dos quais faremos o estudo de uma amostra de 10 estudantes.

#### **6) Procedimentos/em que consiste a participação no estudo**

Irão participar do estudo os estudantes que pertencem as turmas seleccionadas e que estejam dispostos a participar do mesmo. Durante a recolha de dado, serão seleccionadas oito (8) turmas.

#### **7) Riscos e benefícios**

Em termos económicos o estudo não apresenta nenhum ganho financeiro, pois os dados são recolhidos e compilados de forma gratuita. Em termos sociais, o estudo possibilita identificar até que ponto o abuso sexual influencia no aproveitamento pedagógico dos jovens, informação essa que poderá ser utilizada futuramente para melhorar o processo de aprendizagem de jovens que tenham sofrido ou que sofrem abusos sexuais.

Não envolve nenhuma prova experimental ou administração de qualquer substância que possa comprometer o estado de saúde dos participantes.

#### **8) Confidencialidade**

Existe confidencialidade porque os dados servem só para a tese e ficaram na responsabilidade da Universidade A Politécnica.

#### **9) Voluntariedades**

Os estudantes que participaram da pesquisa terão os seus dados protegidos pois não há mecanismo de identificação dos estudantes através dos inquéritos.

**10) Como contactar os investigadores em caso de dúvida**

Telefone Fixo: 21305600  
Telefone Móvel 824264520

**11) Declaração de consentimento**

Eu depois de ter sido informado todos procedimentos desta pesquisa não corro o risco da minha saúde.

**12) Data**

28 de Fevereiro de 2014

Participantes \_\_\_\_\_

Assinatura dos pesquisadores \_\_\_\_\_

### ANEXO III: GUIÃO DE ENTREVISTA

*Código do entrevistado..... Data de Nascimento...../...../.....*  
*Sexo..... Escolaridade..... Morada.....*  
*Idade..... Naturalidade.....*

#	Questões	Sim	Não
1	<i>Já foi abusado sexualmente?</i>		
2	<i>O abusador é seu familiar?</i>		
3	<i>Teve mudanças súbitas, emocional e do comportamento?</i>		
4	<i>Abandono do hábito de brincar (Lúdicos)?</i>		
5	<i>Tem laceração genital/anal?</i>		
6	<i>Episódio de enurese (urinar na roupa)?</i>		
7	<i>Episódio de encoprese (Fezes nas roupas)?</i>		
8	<i>Mudança para o isolamento e abandono escolar?</i>		
9	<i>Medo de ficar com certas pessoas desconhecidas?</i>		
10	<i>Consegue adaptar – se aos estudos depois do abuso sexual?</i>		
11	<i>Depois do abuso sexual tem bom rendimento escolar?</i>		

#### ANEXO IV: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE

Este documento visa solicitar sua participação na Pesquisa:

Esta pesquisa será utilizada como componente do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade A politécnica por intermédio deste termo, lhes são garantidos os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta pesquisa;

(2) Possibilidade de negar-se a responder quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à sua integridade física, moral e social;

(3) Desistir, a qualquer tempo, de participar da pesquisa.

Declaro estar ciente das informações constantes neste Termo de Consentimento Livre

- Poderei pedir a qualquer tempo, esclarecimentos sobre esta pesquisa.

- Recusar e dar informações que julgue prejudiciais a minha pessoa.

- Desistir, a qualquer momento de participar da pesquisa.

Participante: \_\_\_\_\_

Assinatura dos Pesquisadores:

\_\_\_\_\_

Contacto → 824264520

## **ANEXO V: CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO**

### **UNIVERSIDADE POLITÉCNICA**

### **A POLITÉCNICA**

#### **Consentimento Livre e Informado**

Eu Rosamina Mussá Valy Ossman Chin Ku, estudante do 8º semestre do curso de psicologia Clínica e de Aconselhamento convido-o a fazer parte de um estudo de caso, no âmbito da realização de trabalho de licenciatura, para elaboração de uma tese com vista obtenção ao grau de Licenciatura.

Com o presente estudo, pretende-se trazer conhecimento sobre o impacto psicológico do abuso sexual na adolescência e sua influência na aprendizagem, para contribuir na melhoria de qualidade de vida das vítimas e de seus familiares.

A recolha de dados será feita mediante questionários. O estudo não envolve nenhuma prova experimental ou administração de qualquer substância que possa comprometer o estado de saúde dos participantes, assim como não envolve remuneração financeira. Será garantido o sigilo do aluno e os resultados não serão usados para outro fim salvo o estudo proposto.

Maputo, 2014

Contacto → 824264520